

INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA NA APRENDIZAGEM, SOB A ÓTICA DO ESTUDANTE

Estudantes: Shamira Vitória Silva Marques¹, Luana Paiva Mendoza, Gabriele Tura Ferreira Orientadora: Smenia Aparecida da Silva Moura¹ Coorientadora: Lis Regiane Vizolli Favarin

¹Escola Estadual Amélio de Carvalho Bais– Campo Grande- MS

shamarques2004@gmail.com, smeniamoura@gmail.com

Área/Subárea: CHSAL - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística/ Psicologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: psicopedagogia, adolescência, estudo

Introdução

Este trabalho analisou de que forma a autoestima, na visão de estudantes da escola Estadual Amélio de Carvalho Baís, tem influenciado em suas aprendizagens escolares. Com respaldo nos pressupostos sócio- históricos de Vygotsk, buscar-se-á compreender a construção da autoestima e os processos psicológicos de que as relações humanas e a valoração de si mesmo estão interligadas à capacidade de aprender. É perceptível no contexto escolar, o aspecto idealista contrapondo-se à perspectiva sócio- histórica, no que se refere à aprendizagem, que muitas vezes está associada à ideia de sucesso ou de fracasso, reforçando que a valoração pessoal deve atrelar-se aos padrões universais dos princípios positivistas. Nesse contexto, encontra-se a criança e o adolescente. A adolescência, é uma fase na qual inúmeras alterações orgânicas e psicológicas estão simultaneamente ocorrendo e a autoestima possui relevância fundamental para o desempenho de diversas atividades (DEFFENDI, SCHELINI, 2014). Na escola são presenciados vários problemas que se revelam nas conversas informais entre estudantes, como falta de interesse, desânimo, falta de autoconfiança, insegurança, falta de autoaceitação, dentre outros. Esse quadro grave no qual muitas escolas se encontram tem sido objeto de estudos de várias pesquisas que buscam elucidar os fatores que influenciam a aprendizagem, sobretudo a autoestima e o desenvolvimento sócio- afetivo (SANTOS e MARTURANO, 1999; ELIAS, 2003; SAPIENZAL e PEDROMÔNICO, 2005).

Esse trabalho justifica-se pelo fato de que a revelação dos estudantes sobre as relações que fazem entre a autoestima e aprendizagem, poderá auxiliá-los em suas aprendizagens e permitir que novas abordagens metodológicas e sócio-emocionais, dentro da perspectiva sócio- histórica, possam ser futuramente elaboradas com vistas à formação humana e aquisição de competências acadêmicas para a emancipação de todos.

Metodologia

Tem-se notado na escola que muitos estudantes demonstram indisponibilidade para os estudos quando estão com baixa

autoestima, sendo esse um fator preocupante que afeta seus desempenhos. Em razão disso, aplicou-se um questionário semiestruturado a fim de obter dados que possam levantar soluções a esses problemas à luz da psicopedagogia. O questionário foi criado no *google forms* e disponibilizado nos grupos de sala da escola, via *whatsapp*, através de link de acesso público. Dessa forma, a identidade dos respondentes foi preservada. Elaborou-se quatro questões objetivas, compostas por 6 alternativas, sendo uma descritiva, conforme a necessidade do respondente.

1. Quando sua autoestima está baixa, qual dos motivos é o mais comum? (Figura.1 -Pergunta 1)
2. Qual dos motivos abaixo prevalece quando sua autoestima está elevada? (Figura.2 -Pergunta 2)
3. De que forma você tem equilibrado sua autoestima? (Figura.3 -Pergunta 3)
4. Qual motivo você acredita que a baixa autoestima atrapalha seu desempenho escolar e seu aprendizado? (Figura.4 -Pergunta 4)

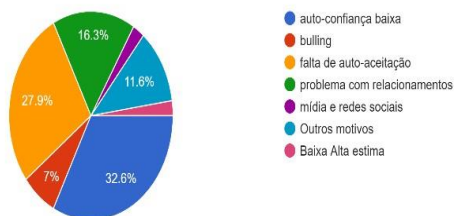
Após o período de uma semana, o questionário obteve 43 respondentes. Iniciou-se a análise dos dados e os resultados foram apresentados para a escola na forma de banner. Muitos professores e coordenação interessaram-se pela pesquisa e novas perspectivas de continuidade às investigações foram sendo criadas.

Resultados e Análise

Os dados obtidos resultaram nos gráficos que seguem:

1- quando sua auto-estima está baixa qual dos motivos são os mais comuns

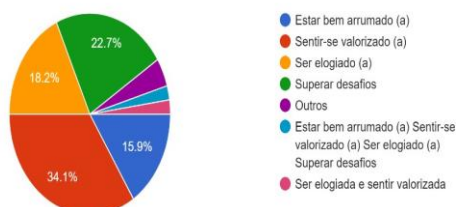
43 responses



(Figura.1 -Pergunta 1)

2- Qual dos motivos abaixo é o que prevalece quando a sua auto-estima está elevada?

44 responses



(Figura.2- pergunta 2)

3- De que forma você tem equilibrado a sua auto-estima:

44 responses



Figura.3- pergunta 3

4- Qual motivo você acredita que a baixa auto-estima atrapalha seu desempenho escolar e seu aprendizado?

44 responses

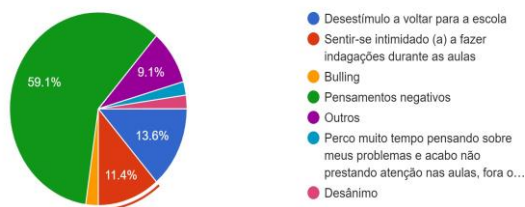


Figura.4. -pergunta 4

influencia a aprendizagem e depende muito de fatores emocionais como a autoconfiança, autoaceitação e problemas com relacionamentos. Dessa forma, sentir-se valorizado, superar desafios e ser elogiado contribuem para a elevação da autoestima. Por outro lado, o pensamento negativo é uma fator que afeta uma quantidade expressiva de respondentes como motivo para atrapalhar seus desempenhos, seguido de sentir-se intimidado a realizar indagações durante a aulas. O refúgio, apontado por muitos, para superarem os infortúnios gerados pela baixa autoestima é a conversa com os amigos, o desvio das comparações e o apoio na religião.

Entende-se que a autoestima é uma valoração de si mesmo frente às relações que são estabelecida com o mundo. No entanto, faz-se necessário, para que o desenvolvimento integral seja atingido, que novas perspectivas de ensino e atitudes sejam incorporadas na rotina escolar, capazes de proporcionar sentimentos de competência e valoração pessoal e acadêmica. Assim, a autoestima positiva poderá contribuir para que haja mudanças significativas no desempenho dos estudantes.

Agradecimentos

Agradecemos aos estudantes que participaram anonimamente e à equipe gestora e de professores pelo apoio.

Referências

- DEFFENDI, Luma Tiziotto; SCHELINI, Patrícia Waltz. Relação entre autoestima, nível intelectual geral e metacognição em adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 313-320, 2014.
- ELIAS, L. C. S. (2003). Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- SANTOS, L. C. e MARTURANO, E. M. (1999). Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, pp.377-394.
- SAPIENZAL, G. E PEDROMONICO, M. R. M. (2005). Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicol. estud.**, v. 10, n. 2, pp. 209-216.

Considerações Finais

Os respondentes manifestam que a autoestima

Apoio:

Realização: